

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
ARCEBISPO METROPOLITANO DE GOIÂNIA

A UNIVERSIDADE CATÓLICA NO CORAÇÃO DO MUNDO

Jubilaeus universitatis

Carta Pastoral à Comunidade sobre a Pontifícia
Universidade Católica de Goiás por ocasião
do seu Jubileu de Ouro – 17/10/2009

Goiânia-GO
2009

Série Cartas Pastorais:

Carta Pastoral n. 1 - A Igreja em Goiânia

Carta Pastoral n. 2 - Eucaristia, escola de amor ao próximo

Carta Pastoral n. 3 - Dia do Senhor, a Festa do Rei

Carta Pastoral n. 4 - Ensinai a todos os povos

Carta Pastoral n. 5 - Igreja, Casa e Escola de Comunhão

Carta Pastoral n. 6 - A Evangelização na Arquidiocese de
Goiânia

Carta Pastoral n. 7 - Transformar as espadas em arados!

Carta Pastoral n. 8 - Sínodo Arquidiocesano: “Muitos
membros um só corpo, muitos dons
um só Espírito”.

Carta Pastoral n. 9 - A Universidade Católica no coração
do mundo - *Jubilaus universitatis*

Irmãos e Irmãs.

Graças e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Dou graças a meu Deus sempre que me lembro de você em minhas orações. De fato, ouço falar do amor e da fé que você tem para com o Senhor Jesus e em favor de todos os cristãos. Peço a Deus que a participação que você tem na fé seja eficaz para compreender que todos os bens que temos são para Cristo” (Carta a Filemon, 1,4-6).

1. Assim, sob a inspiração do Apóstolo Paulo, me dirijo a cada um dos alunos, funcionários administrativos, professores, a todos os que ocupam cargos de gestão e administração na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Que todos se sintam integrados no coração do Pastor da Arquidiocese de Goiânia; a todos desejo que o infinito e perfeito Amor, que é o próprio Deus, esteja em cada um dos senhores e das senhoras que dedicam suas vidas, de modo mais permanente ou temporário, à Universidade. A palavra “bispo” originariamente vem do grego *epískopos*, cujo significado mais imediato vem de “sentinela”. O Novo Testamento, de imediato, fundiu o sentido desta palavra-missão ao conceito de Pastor para designar, qual Cristo, aquele que, por Ele eleito, conduz o Povo de Deus por retos caminhos. Portanto, como Grão-Chanceler da PUC Goiás, assim constituído pela Congregação para a Educação Católica, minha missão mais fundamental é a de zelar por esta imensa comunidade universitária, conservá-la unida, indicando, qual sentinela, os caminhos de Deus segundo a fé cristã. Num profundo respeito à grandeza e à diversidade da nossa Instituição, acompanho os acontecimentos que marcam a sua rotina acadêmica e administrativa. Procuo assegurar,

por dever e por missão, as grandes linhas orientadoras que devem guiar a Universidade como instituição formadora de uma mentalidade nova profundamente comprometida com os mais eleitos valores humanísticos e cristãos. Tais orientações devem fundamentar as ações educativas e administrativas nesta Instituição.

2. Há quase trinta anos, quando João Paulo II se encontrou com os dirigentes da FIUC – Federação Internacional das Universidades Católicas – e com os Reitores das Universidades, o então Pontífice fez questão de afirmar o lugar especial que as universidades ocupam no coração do Papa, da mesma forma como devem ocupar em toda a Igreja e no conjunto das preocupações e das múltiplas atividades dos seus Pastores.
3. O projeto educativo da Igreja, na atualidade, se desenvolve através de um amplo sistema de educação. É preciso que tenhamos consciência desse amplo leque de atuação das instituições educativas da Igreja, que está presente em diversos países do mundo, com um total de aproximadamente 250 mil instituições de ensino, nos vários níveis, que possuem a orientação cristã católica pautando suas dimensões acadêmicas e administrativas. São como fermento na massa, como sementes lançadas em diversos terrenos, nos mais diversos países e culturas, procurando atuar em meio aos seis bilhões de homens e mulheres que compõem a imensa civilização contemporânea. Entre esse conjunto de instituições católicas de educação, há uma própria e indelegável missão da Universidade Católica. Cabe a essa Universidade formar uma pastoral da inteligência, que reúna mentes, potenciais de criatividade que existem nas diversas áreas das ciências, que se sintam autenticamente iluminados pelas verdades do Evangelho e

pelo Magistério da Igreja. Esta pastoral da inteligência pode e deve contribuir efetivamente para formar a sociedade segundo os valores mais profundos que devem nortear a vida humana. Como espaço privilegiado de formação dessa inteligência nova e complexa para um mundo igualmente complexo e diverso, a Igreja conta com a Universidade Católica. E a nossa Universidade Católica de Goiás responde com fidelidade a essa missão e a essa identidade.

4. No ano de seu Jubileu de Ouro e por ocasião das celebrações próprias deste grande acontecimento, dirijo-me a todos os que comungam da missão educativa e evangelizadora da PUC Goiás, na própria Universidade e em toda a Arquidiocese de Goiânia, partilhando a alegria pela jubilar história construída desde Dom Emanuel Gomes de Oliveira, passando pelo nosso primeiro Arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos, e pelo meu caríssimo antecessor, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira.

Lembro, com estima e gratidão, a presença pioneira dos padres jesuítas na criação, consolidação e gestão da Universidade Católica de Goiás.

Recordo, também, com afeto, todos os que, nas diversas gestões, colaboraram e integraram a Administração da Universidade.

Especial referência fazemos aos reitores que presidiram a Universidade nesses 50 anos de sua história:

- Padre Paulo de Tarso Nacca – 1959-1962;
- Padre Ormino Viveiros de Castro – 1963-1967;
- Padre Cristóbal Álvares Garcia, S.J. – 1968-1973;
- Padre José Carlos de Lima Vaz, S.J. – 1973-1979;
- Padre José Pereira de Maria – 1979-1986;
- Prof. Pedro Wilson Guimarães – 1986-1988;
- Prof. Dario Nunes Silva – 1988-1989;
- Prof. Ivo Mauri – 1990-1994;

- Profa. Clélia Brandão Alvarenga Craveiro – 1994-2001;
- Prof. Marivaldo Cortez Amado – 2001-2002;
- Prof. Wolmir Therezio Amado – 2002-2010.

Uma palavra de especial apreço e gratidão vai ao Mons. José Pereira de Maria que, além de Reitor, foi Grão-Chanceler da Universidade.

E com a mesma confiança, olhamos para o futuro da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como Igreja em específica missão.

TEMPO JUBILAR – O SENHOR NOS REVELA A NÓS MESMOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA: NO CORAÇÃO DE CRISTO, DO CORAÇÃO DA IGREJA

5. Ser uma Universidade que se identifica como Católica em nada desqualifica ou torna menor a missão acadêmica, intelectual, cultural. Muito pelo contrário. Sermos de Cristo e de Sua Igreja torna a todos portadores de uma missão imensa, responsáveis pelo tesouro escondido que deva ser revelado (Mt 13,44). Torna uma comunidade acadêmica, que se declara cristã e católica, fiel guardião do rico e profundo cabedal de conhecimento humano produzido ao longo dos tempos e que, segundo a fé, compõe uma das asas do espírito humano que conduz homens e mulheres ao encontro de Deus, fonte e horizonte do verdadeiro e cristalino conhecimento. A nossa Universidade, com suas unidades acadêmico-administrativas, com sua história cinquentenária, com seu presente desafiador e com o seu futuro, a Deus e somente a Ele pertence.

6. Por razões assim tão profundas, primeiramente de ordem sobrenatural, a Igreja aprofunda a sua relação com o ambiente universitário, seja através de todas as orientações eclesiais, seja através da avaliação e da aprovação dos documentos que orientam e normatizam a vida da universidade e aprovados pela Santa Sé quando necessário. Esta solicitude pastoral e administrativa é garantidora da unidade que deve marcar a todos, unidos no mesmo projeto institucional-acadêmico.

UMA UNIVERSIDADE

7. A PUC Goiás é, sempre e antes de tudo, uma Universidade. Assim é reconhecida porque possui, conserva, cultiva, age e transmite o legado da tradição do conhecimento universal. Com seriedade e rigor intelectual, empenhou-se no trabalho científico e estabeleceu vínculos e diálogo permanente com a comunidade científica internacional.
8. Reconhecemos, pois, na ciência, a referência central e o empenho privilegiado da Universidade. Na delimitação dos objetos das ciências, os saberes operam e possuem eficácia, distinguem-se e obtêm identificação, habilitam e autorizam à ação técnica e profissional. Tais saberes estabelecem fronteiras próprias em seus contornos e, por isso, não se confundem com as ideologias. São saberes que possuem regras e disciplina, métodos próprios e autônomos a serem respeitados em sua intrínseca aplicação e exercício. Do saber disciplinar emerge a possibilidade teórica das abordagens transdisciplinares, multidisciplinares ou tematicamente transversais.

9. A tutela institucional à liberdade acadêmica é um legítimo direito da Universidade. Dela depende o exercício da ciência para o trabalho de pesquisa e do ensino-aprendizagem. Da intrínseca condição da ciência também provém uma ética, que lhe é inerente. O livre exercício da ciência requer empenho e entrega da própria vida, trabalho autêntico e generoso, coerência e honestidade intelectual, busca incessante, efetivo compromisso. Das exigências disciplinares e da ética intrínseca à ciência emergem importantes e salvadoras soluções para a vida. Dos objetos extensivos – as técnicas e artefatos da tecnologia -, ocorrem importantes intervenções sociais, propiciadoras de progresso e crescimento humano.
10. Com empenho e criatividade, a PUC Goiás realiza as Semanas de Ciência e Tecnologia, as Mostras Científicas, as Semanas de Iniciação Científica. Também mantém institutos, centros, núcleos, grupos e redes de pesquisa. Publica revistas especializadas e obras científicas. Assegura carga horária remunerada para a pesquisa. Possui Mestrados e Doutorados, nos quais se desenvolvem importantes e profundos trabalhos acadêmicos e teses. Tem mais de 400 laboratórios a fim de propiciar condições favoráveis à ciência, à pesquisa e ao ensino-aprendizagem. Desenvolve, sob o impulso de órgãos de fomento, importantes pesquisas regionais e nacionais; e, com a Federação Internacional das Universidades Católicas, integra-se às equipes internacionais de pesquisa.
11. Para o exercício da ciência, a PUC Goiás, enquanto Universidade de fato e de pleno direito, organiza-se institucionalmente conforme a legislação nacional, possui seu Comitê de Ética em Pesquisa, organiza seus cursos de graduação segundo as Diretrizes Curriculares nacionais e os

parâmetros de avaliação da qualidade acadêmica, estabelece suas políticas de gestão (Política de Pós-Graduação, Política de Graduação, Política de Extensão, Política de Pesquisa) e seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

12. A PUC Goiás é uma Universidade. Seu jubileu de ouro tem como marco o decreto que a reconheceu como Universidade, a primeira do Centro-Oeste brasileiro. Sua credibilidade e reconhecimento na região, no Brasil e no mundo é decorrente de sua organização institucional enquanto comunidade acadêmica. É para tal identidade que convergem e se articulam sua ação, sua presença e seu testemunho.

UMA UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA

13. Tivemos a alegria, recentemente, de receber o Eminentíssimo Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para Educação Católica (Seminários e Institutos de Estudos), um organismo diretamente ligado ao Papa. O Cardeal, como fez questão de afirmar, quis dar destaque, com sua presença, ao reconhecimento pela Santa Sé de nossa Universidade como Universidade Pontifícia.
14. Agora, além das 6 outras já existentes no Brasil, a PUC Goiás também goza das prerrogativas e dos deveres inerentes a uma Universidade de Direito Pontifício. Isso implica, mais fortemente, um aprofundamento da observância dos princípios e diretrizes proclamados pela Igreja. Como Grão-Chanceler de uma Universidade de Direito Pontifício, a mim caberá, ainda mais, o dever de zelar pela ortodoxia do ensino no que se refere à Teologia ou à orientação teológica da Universidade e de assegurar a catolicidade da

instituição, agora vinculada, também e mais diretamente, à Santa Sé.

15. Tal vínculo de catolicidade torna-se visível e solene também através da presença da Paróquia Universitária, cuja sede, a igreja São João Evangelista, foi consagrada concomitantemente com a entrega do diploma pontifício e com a posse do primeiro Reitor da, agora, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
16. Sendo de direito pontifício, a PUC Goiás adquire, ainda mais, uma importância internacional, antes já de fato e, agora, também de direito, uma vez que o título implica no reconhecimento da Universidade como instituição necessária para a Igreja Universal. Ela adquire uma importância, um destaque e uma responsabilidade mais abrangente, ainda. Abrindo-se para um compromisso com o mundo da ciência e da cultura para além do território nacional e sendo de Direito Pontifício, a Universidade passa a colaborar de modo mais estreito com o ministério do Santo Padre, cujo pastoreio é universal. Respondendo a uma indagação por ele próprio formulada, Bento XVI, quando de sua mensagem à Universidade *La Sapienza*, em janeiro de 2008, assim se pronunciou ao término de sua mensagem, entregue a toda a comunidade acadêmica e docente daquela Instituição (e, de certo modo, aplicada também à nossa Universidade):

“O que é que o Papa tem a fazer ou a dizer na universidade? Seguramente, não deve procurar impor de modo autoritário aos outros a fé, a qual pode ser dada somente em liberdade. Para além do seu ministério de Pastor na Igreja e com base na natureza intrínseca deste ministério pastoral, é sua missão manter desperta a sensibilidade pela verdade; convidar sempre de novo a

razão a pôr-se à procura da verdade, do bem, de Deus e, neste caminho, estimulá-la a entrever as luzes úteis que foram surgindo ao longo da história da fé cristã e, assim, sentir Jesus Cristo como a Luz que ilumina a história e ajuda a encontrar o caminho rumo ao futuro” (Bento XVI, Vaticano, 17/01/2008).

17. Com razões assim e com a segurança conferida pelo Primado de Pedro, a nossa Universidade, toda ela discípula do Senhor, prosseguirá com a sua missão de ser sal, luz, fermento, boa semente lançada ao chão e que dará frutos para a vida do mundo: *“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu quem vos escolhi. E vos destinei para que vades e deis fruto e para que o vosso fruto permaneça”* (Jo 15,16).
18. Agora de Direito Pontifício, certamente a PUC Goiás envidará esforços ainda maiores, para além dos que já vêm sendo feitos, no sentido de ampliar o espírito de “colaboração entre as Universidades Católicas do mundo inteiro¹”. Aprofunda-se o senso de pertença à Igreja Arquidiocesana, mas também e sobretudo, à Santa Sé como representante jurídica da Igreja em todo o mundo e, através dela, para todas as demais instituições congêneres.
19. Neste sentido, torna-se eloquente e atualíssimo o ensinamento de João Paulo II acerca das Universidades:

“Como tal, ela [a Universidade e também a PUC Goiás] participa mais diretamente na vida da Igreja particular, na qual tem sede, mas, ao mesmo tempo e sendo inserida como instituição acadêmica, pertence à comunidade internacional do saber e da investigação, participa e contribui para a vida da Igreja universal, assumindo, portanto, uma ligação particular com a Santa Sé em

1 João Paulo II, Discurso ao Conselho da Federação Internacional das Universidades Católicas e aos reitores das Universidades Católicas, 24/02/1979.

*virtude do serviço de unidade que é chamada a realizar em favor de toda a Igreja*².

UMA UNIVERSIDADE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

20. A PUC Goiás constitui uma riqueza para toda a Arquidiocese de Goiânia. Constituem, tanto o seu patrimônio humano, quanto seu patrimônio físico, um grande bem para a Igreja. Desde o início de sua história, remontando ao primeiro embrião de estatuto ainda quando se intentou constituir a *Universidade do Brasil Central*, nas suas primeiras linhas se lê: “Sob o patrocínio de Nossa Senhora Auxiliadora”. Desde Dom Fernando Gomes dos Santos, o primeiro Arcebispo da nossa Arquidiocese, sempre foi firme a presença da Igreja dentro da Universidade. Ainda mais, a Universidade foi e é a face preferencial da Igreja na Educação Superior e no mundo da ciência.
21. A Universidade é e continuará sendo, sob todos os aspectos, um patrimônio cultural, educacional e jurídico da Igreja Arquidiocesana. Neste ponto, a PUC Goiás realiza um múnus público, uma competência delegada pelos órgãos gestores do ensino superior no Brasil. Mas exerce este múnus com aquilo que a identifica integralmente: é uma instituição de identidade eclesial, confessionalmente católica e de natureza comunitária. E assim, com esta configuração, está presente na Arquidiocese de Goiânia, no meio dos nossos variados organismos pastorais, nas nossas comunidades, paróquias, nos vicariatos, convivendo e contribuindo com os variados movimentos eclesiais e institutos. Portanto, a
- 2 João Paulo II, Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, n. 27.

PUC Goiás integra-se, inteiramente e desde as suas origens, à Igreja Arquidiocesana em sua missão, em suas diretrizes pastorais, em sua estrutura.

22. Há um conjunto imenso de iniciativas e projetos sociais e acadêmicos que assinalam a presença da PUC-GO na vida da Arquidiocese. Basta lembrar os diversos e cruciais momentos pelos quais passou a Igreja em nossa Arquidiocese, como o apoio aos movimentos sociais, a alfabetização de adultos, as campanhas da fraternidade e inúmeros outros eventos. Ao longo da história vivida por nossa Arquidiocese, sempre esteve algum professor, funcionário, ou aluno da PUC-GO prestando assessoria, dando seu testemunho de presença fraterna e solidária, oferecendo o seu saber pelo bem de nossas comunidades. Exemplo disso são os próprios cursos de formação teológico-pastoral nas comunidades. Boa parte deles teve, no passado e ainda hoje, a certificação acadêmico-institucional da PUC Goiás. Deste modo, a Arquidiocese de Goiânia, manifestando gratidão à PUC, cresce também na consciência acerca das suas possibilidades e da sua especificidade. É de se registrar, também, a presença da Fundação Aroeira, instituída pela Sociedade Goiana de Cultura, em diversos projetos sociais e pastorais.
23. Quero destacar, portanto, algo igualmente importante: sendo uma instituição arquidiocesana, a PUC Goiás precisa ser salvaguardada por todos os que se declaram membros de nossa igreja. Amar e defender a nossa Universidade – o que não significa excluir uma avaliação a seu respeito –, por ser realização da igreja católica que está em Goiás, deve-se traduzir em gestos de apoio. Tal promoção é também a afirmação de um profundo senso de pertença à Igreja.

UMA UNIVERSIDADE EM TEMPO SINODAL

24. Caminhar juntos: este é o significado para a expressão “Sínodo”. O Jubileu de Ouro da Universidade foi comemorado dentro do grande tríduo preparatório para este importante momento da vida da Arquidiocese de Goiânia. Quanto à natureza do Sínodo, – suas principais e grandes orientações –, já entreguei à Arquidiocese a minha última Carta Pastoral intitulada “*Sínodo Arquidiocesano: o amor de Cristo nos uniu*” (Série Cartas Pastorais, n. 8). Solicito, na medida do possível, que os gestores da Universidade se aprofundem no estudo da dinâmica do Sínodo Arquidiocesano, que envolvam, no máximo possível, dentro do processo sinodal, a todos os que integram a comunidade universitária, através dos representantes da Universidade nas comissões sinodais.
25. Para a PUC Goiás são também válidas e aplicáveis as indagações apresentadas por Paulo VI acerca da Igreja, as quais já mencionei naquela citada Carta Pastoral. Aqui as transcrevo para que sejam trazidas para o interior da dinâmica acadêmica, administrativa e pastoral da PUC Goiás:

“Até que ponto nossa Igreja (a PUC Goiás) está apta para anunciar o Evangelho e para enxertá-lo no coração do homem (de nossos professores, funcionários, alunos, comunidade maior) com convicção, liberdade de espírito e eficácia?”

A nossa Igreja (Universidade) está ancorada no coração do mundo e ao mesmo tempo é suficientemente livre para interpelar o mundo?”

A nossa Igreja (Universidade) dá testemunho da própria solidariedade aos homens e, ao mesmo tempo, do absoluto de Deus?

*A nossa Igreja (Universidade) tem progredido em ardor contemplativo e em adoração e tem sido mais zelosa na atividade missionária, criativa e libertadora?*³

UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

26. A PUC Goiás é uma Universidade Comunitária. Distingue-se das universidades públicas por não ser estatal, pelo fato de a gestão não ser diretamente do governo e de não dispor de sustentação financeira do Estado. Distingue-se, também, das universidades privadas. Sua mantenedora aplica integralmente os recursos nas finalidades institucionais, seu patrimônio está a serviço da comunidade, os membros do plenário da mantenedora não são remunerados, é filantrópica e de fins não econômicos. Além desses aspectos legais, há também um contorno político-cultural que distingue nossa Universidade enquanto comunitária.
27. A PUC Goiás nasceu pela reivindicação e necessidade da comunidade regional. Sua composição de pessoal administrativo, docente e discente é da comunidade. Sua história se entrelaça e tem profunda identificação com a história da comunidade, em recíproco senso de pertença. Seu trabalho acadêmico, intelectual, científico e pedagógico tem como foco o desenvolvimento e bem-estar da comunidade. Por isso, tem compromisso de excelência

³ Papa Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*.

na extensão e ação comunitária. E, há décadas, organizou e mantém projetos e programas permanentes de serviços gratuitos à comunidade.

28. Após atuar pela inclusão das Universidades Comunitárias na Constituição Brasileira de 1988, a PUC Goiás se integra aos esforços para construir e aprovar um marco regulatório que assegure às Comunitárias uma relação singular com o Estado e o reconhecimento de sua identidade comunitária pela sociedade brasileira. Desse novo passo dependerá, em grande parte, o futuro de nossa Universidade, particularmente no que se refere à sustentabilidade de sua missão e à manutenção de sua identidade comunitária.

UMA UNIVERSIDADE PRODUTORA DO CONHECIMENTO

29. Ainda está presente entre nós a memorável visita à nossa Universidade do Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica na Santa Sé. Em sua conferência, registrou a intrincada relação entre o verdadeiro progresso técnico-científico e o progresso ético-moral, lecionando que, numa Universidade Católica, esta relação deve estar nitidamente presente.
30. A Universidade é produtora e celeiro das ciências. Na Universidade Católica, o estudante e o professor realizam a vocação mais fundamental de uma Instituição de Ensino Superior, qual seja a de provocar a formulação do conhecimento crítico, a de indagar acerca das realidades totais – corpo, sociedade, alma, psiquismo, natureza, fé.
31. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás protagoniza, desde suas origens, uma responsabilidade e uma seriedade,

próprias de sua vocação, na promoção de um ensino científico de qualidade. Esmeramo-nos por formar o nosso estudante numa perspectiva cristã-humanista. A excelência do ensino é uma realidade dentro da PUC Goiás, em meio a um ambiente que, naturalmente, busca sempre aprimorá-lo. Para isso contribui o conjunto dos professores, dos pesquisadores, dos funcionários administrativos atuantes nas atividades fins e nas atividades-meio. Para tanto, a Universidade está sempre atenta às inovações tecnológicas, à atualidade bibliográfica, aos pujantes recursos de ensino, à atualização curricular constante que dê conta das premências de um ensino formador da integralidade humana e também das competências técnicas capazes de colocar no mundo do trabalho pessoas dotadas de grande habilidade em sua área.

32. Precipualemente uma Universidade Católica, enquanto tal, enquanto universidade, deve ser assinalada, em todos os seus aspectos (acadêmicos, administrativos, comunitários), pela “rigorosidade e pela criticidade”⁴. É uma comunidade acadêmica, também reconhecida pela Igreja, que tem por missão contribuir com a defesa e com o desenvolvimento de tudo aquilo que promove a autêntica dignidade humana. E assim o faz “mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais”, como prossegue afirmando João Paulo II, na mesma Constituição Apostólica.
33. A PUC Goiás é uma Universidade produtora do mais elevado nível de conhecimento. O ensino, a pesquisa e a extensão são dimensões de seu projeto acadêmico e de sua estrutura enquanto universidade e se materializam em:
 - 50 Cursos de Graduação;

4 João Paulo II, *Ex Corde Ecclesiae*, n. 12.

- 15 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- uma centena de Cursos de Especialização.
- 73 unidades de pesquisa.
- 18 Programas de Cursos de Extensão, pelos quais passaram 16.000 pessoas apenas no primeiro semestre do ano de 2009.
- acesso semestral de 20 mil pessoas aos diversos eventos culturais.
- 186 mil atendimentos proporcionados pela V Semana de Cultura e de Cidadania.
- serviço prestado às 24.000 pessoas atendidas, semestralmente, pelos 13 programas desenvolvidos pelo CECOM e Instituto Dom Fernando.

34. Por detrás destes números, existem vidas humanas, desejos, projetos pessoais, familiares, sociais. Há histórias de vida de pessoas, profundamente alteradas, em razão da presença da Universidade, em algum momento de suas vidas. “A sabedoria sabe e compreende todas as coisas” (Sb 9,11). Este é o sentido do conhecimento produzido pela PUC Goiás. Um conhecimento técnico-científico de alta qualidade, associado a um conhecimento profundo acerca do homem e de seu insondável mistério⁵. Todo esse amplo leque de atuação da PUC assinala de modo eficaz o seu compromisso expresso no lema histórico: “Conhecimento a serviço da vida”, conhecimento que gera vida e esperança, gestos concretos que marcam os seus destinatários com uma nova perspectiva e lhes abrem novas possibilidades.

35. Aplicada à vida universitária, o ensinamento de João Paulo II é atual:

⁵ É de se recordar o ensinamento deixado pelo Cardeal Zeno Grocholwski em sua aula magna proferida na PUC-GO em 08/09/2009: “Não se pode compreender o homem profundamente sem Cristo”, citando um discurso proferido por João Paulo II em Varsóvia. “O mistério do homem só se esclarece no mistério do Verbo encarnado”.

“O mundo e o que nele acontece, assim como a história e as diversas vicissitudes da nação, são realidades observadas, analisadas e julgadas com os meios próprios da razão, mas sem deixar a fé alheia esse processo. Esta não intervém para humilhar a autonomia da razão, nem para reduzir o seu espaço de ação (...) A fé aperfeiçoa o olhar interior, abrindo a mente para descobrir, no curso dos acontecimentos, a presença operante da Providência”⁶.

JUBILEU UNIVERSITÁRIO – Projetando-nos para o futuro

36. Olhando para o passado cinquentenário de nossa PUC Goiás, também devemos “lançar-nos para o futuro que nos espera”⁷. Por isso o Jubileu da Universidade também é uma *profecia do futuro*.

OS TRÊS PILARES DO JUBILEU

37. Para as celebrações de seu Jubileu de Ouro, a Universidade valeu-se de um Tríduo Preparatório. Seguindo a tradição da Igreja, por ocasião da celebração dos 2.000 anos da Encarnação de Cristo na História, escolhemos construir o caminho preparatório para o Jubileu, a partir de 3 eixos norteadores: a Acolhida, a Esperança e a Verdade. A partir do ano Jubilar, retomemos as grandes linhas orientadoras para a PUC Goiás, colhendo delas os fundamentos maiores que assegurarão o presente e o futuro da nossa Universidade.

⁶ João Paulo II, Carta-Encíclica *Fides et Ratio*, n. 16.

⁷ João Paulo II, Novo *Millennio Ineunte*, n. 3.

1- Uma Comunidade Acolhedora

38. Aqui reside a experiência do cuidado. Em meio a uma comunidade complexa, perpassada por inúmeros vetores de formação humana e técnica como é o mundo universitário, como poderemos cultivar uma espiritualidade do cuidado e do acolhimento? O que o acolhimento traz de consequências para nossas relações mais imediatas, entre professores, alunos e funcionários?
39. O acolhimento pressupõe a ternura. E ambos só podem ser suscitados em pessoas dotadas de espíritos desarmados, de integridades abertas e mutuamente respeitadas. O acolhimento, na perspectiva da fé, por primeiro é da iniciativa de Deus. É Ele que vem ao encontro da pessoa e com esta estabelece uma profunda relação de amor gratuito, sereno. E nos acolhe na condição em que cada um se encontra. Interessante é que o acolhimento que Deus manifesta para conosco também nos leva a uma abertura para com nossos semelhantes e para com a natureza. O amor de Deus, o Amor que é Deus, é soberanamente livre. Por isso, numa atitude de ternura, o acolhimento do outro se dá no respeito à sua própria liberdade, à sua natureza.
40. Assim também na Universidade: o acolhimento mútuo que deve presidir as relações institucionais precisa acontecer com base numa atitude de respeito recíproco. Todos participam deste grande projeto de amor e de comunhão que a Universidade experimenta e procura realizar, corpo místico e institucional, que se abre, com abraços largos, para receber pessoas, para acolher respeitosamente concepções acadêmicas diferenciadas, para promover, a cada dia, um espírito de mútuo e edificante respeito.

41. APUC Goiás, composta de tantos membros, de tantos órgãos, de uma multiplicidade rica de pessoas, de histórias, de programas e projetos, deve ser sempre mais esta expressão do acolhimento, do cuidado, do senso de pertença, da mútua consideração. Retomo, neste ano jubilar e para o futuro da Universidade, os ensinamentos de Paulo que transcrevo *in litteris*:

“Portanto, se há um conforto em Cristo, uma consolação no amor, se existe uma comunhão de espírito, se existe ternura e compaixão, completem a minha alegria: tenham uma só aspiração, um só amor, uma só alma e um só pensamento. Não façam nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo. Que cada um procure não o próprio interesse, mas o interesse dos outros. Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fil 2,1-5).

Algumas implicações práticas

42. Resguardadas as normas estatutárias e regimentais, os procedimentos formais e a autoridade institucional, seguem alguns indicativos que podem ajudar a testemunhar uma postura acolhedora:
- Criar um ambiente que valorize cada pessoa, em sua singularidade. Mesmo quando for preciso intervir e corrigir comportamentos, que não se fira a dignidade da pessoa.
 - Receber de modo acolhedor os pais dos alunos, a comunidade externa, os fornecedores, os prestadores de serviço, sendo atenciosos para com suas demandas.

- Que os estudantes vindos de outras Instituições de Ensino ou através do intercâmbio cultural celebrado com IES de outros países ou Estados, encontrem uma Universidade fraterna, dentro da qual sintam-se integrados e que lhes proporcionem um ambiente propício ao seu desenvolvimento, na ritualidade acadêmica e na necessária austeridade que assinalam a seriedade do projeto institucional da Universidade.

2- Formadora para a Esperança

43. Feliz e providencial coincidência: “Esperança” foi também o tema da segunda Carta Encíclica publicada pelo Papa Bento XVI, em novembro de 2007, intitulada *Spe Salvi*. O título é uma referência, em latim, do trecho da carta de São Paulo aos Romanos: *Spe salvi facti sumus*. “É na esperança que fomos salvos” (Rm 8,24).

Extraí daquela Carta-Encíclica algumas breves reflexões para orientar o tema e a experiência institucional da Esperança em nossa Universidade.

44. Presente no imenso cenário planetário, assistindo e participando de um singular momento de desvanecimento dos horizontes da vã utopia, a Universidade Católica de Goiás tem a missão de ser, sempre mais, um vivo, rico e estimulante celeiro da Esperança. A educação superior, a formação tecnológica, o ensino das ciências devem instalar no coração de cada estudante uma Esperança autenticamente comprometida com a ética, com o saudável exercício da profissão, comprometida com os valores fundamentais da dignidade de toda pessoa humana. Uma educação autêntica abre os horizontes para que o jovem ou o adulto acadêmico

sinta-se eticamente entrelaçado com os grandes imperativos éticos do momento nacional e internacional. É no sentido dessa educação formadora da Esperança e estimuladora de ações concretas que a Universidade compreende sua missão. Recordo aquilo que o Papa lecionou na sua última Carta-Encíclica *Caritas in veritate*, no sentido de que, “dar resposta às exigências morais mais profundas da pessoa tem também importantes e benéficas consequências no plano econômico” (n. 42). Portanto, a nossa PUC deverá estar aberta aos grandes desafios do mundo contemporâneo.

45. É para a construção da Esperança e de um mundo novo, calcado num sólido projeto formativo, que a PUC-GO é chamada. A Esperança não é mera utopia. É a certeza de que, também através da educação, as pessoas encontrarão sua verdadeira estatura humana, sua exata dignidade como filhos e filhas de Deus. Esperança que seja capaz de reorientar os caminhos pessoais, grupais, sociais, nacionais e internacionais para que a caridade seja a permanente e principal preocupação da ordem-do-dia em todos os níveis e âmbitos de relação.
46. A Esperança deve se fortalecer no coração de cada professor, de cada funcionário administrativo, de cada aluno. A Esperança deve ser comunicada nas salas de aula, através de uma postura ética, de uma relação saudável com alunos e com toda a comunidade universitária. É a Esperança que alimenta o conhecimento. É a Esperança que faz com que todos os nossos alunos se esforcem na construção de uma sociedade mais livre, mais fraterna, mais solidária.
47. Queridos professores, funcionários e alunos, mantenhamonos unidos no objetivo comum de firmarmos a Esperança num mundo possível, de construirmos uma sociedade ética

por meio do conhecimento colocado a serviço da vida e da Esperança.

Para que a luz da Pontifícia Universidade Católica de Goiás continue a brilhar no mundo e o mundo possa ver as boas obras por ela realizadas e, constatando suas boas obras, glorifique o Pai que está nos céus (Mt 5,16).

Algumas implicações práticas:

48. Investir esforços num ambiente positivo, assinalado por comportamentos que estimulem atitudes construtivas, nas atividades administrativas e acadêmicas diárias.
 - Promover um ambiente encorajador que ajude professores, alunos e funcionários a superar limitações pessoais, com firmeza, com espírito altruísta e fraternidade.
 - Promover momentos integrativos, gerais ou setoriais nos quais prevaleça um clima de mútuo apoio, sobretudo para com aqueles que estejam atravessando momentos difíceis em suas vidas pessoais.
 - Continuar realizando ações proativas, a exemplo da Semana de Cultura e de Cidadania, que acendam nas pessoas, nos grupos sociais, nas cidades onde a PUC Goiás está presente, nos seus diversos polos e setores de ensino, pesquisa e extensão, a certeza de que a Esperança, de fato, é capaz de salvar as pessoas e de restituir-lhes, através da solidariedade, a dignidade inerente aos filhos de Deus.

3- Discípula da Verdade

49. *Veritas in scientia et fide* é o lema fundante da PUC Goiás: a Verdade na Ciência e na Fé. Depositária fiel da vontade de Deus e zeladora da Verdade anunciada por Cristo, a Igreja é a comunidade dos irmãos e irmãs de Jesus. A Igreja está no mundo para ser sinal da reconciliação de todo o gênero humano com Deus, em Cristo Jesus. Do coração da Igreja, há quase um milênio, nasceu a Universidade. Se a Igreja é do Senhor Jesus, também a Universidade Católica está a Ele indissociavelmente unida, por laços tão estreitos e fortes que nada poderá romper. Por esta razão, como Pontifícia Universidade que está em Goiás, no Centro-Oeste brasileiro, portadora de uma história peculiar, não pode jamais deixar de proclamar a alegria de sermos de Cristo, a graça que representa sermos integrantes de Sua Igreja, participantes de uma comunidade acadêmica respeitosa, em primeiro lugar para com as pessoas de diferentes visões intelectuais e das diversas tradições religiosas e eclesiais, porém firmemente alicerçada no sulco da Sagrada Tradição e dela também herdeira.
50. Num ano em que celebramos o jubileu de ouro de nossa Universidade, o que pode representar para gestores, professores, funcionários e alunos este tempo de mudanças? Como transformarmos o jubileu de ouro de nossa Universidade, para além de um conjunto de importantes e singulares eventos, num autêntico momento de afirmação dos nossos grandes paradigmas? Como conjugaremos, em nossas realidades acadêmico-institucionais, mudança e tradição?
51. O mundo contemporâneo se apresenta como portador do gérmen de uma nova era, de uma verdade própria.

Tudo é muito veloz. Espanta-nos a capacidade humana de produzir conhecimentos, ora novos, ora tão-somente retomados a partir de alguma ideia-motriz. Num mundo em que a avalanche de conhecimentos técnico-científicos é a propulsora de mudanças sociais e até mesmo antropológicas, é preciso que estejamos atentos, cada qual a partir de sua própria área de conhecimento, àquilo que no ser humano deve ser conservado. Aqui reside a verdadeira sabedoria, qual seja, saber avançar sem perder a profundidade. Em saber discernir, no conjunto diverso das novidades apresentadas nos vários campos de pensamento, aquilo que deve ser conservado, não por simples espírito conservacionista, mas, sim, em razão de nossas mais caras escolhas.

52. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás sempre primou por valorizar a pessoa humana. Não é por outra razão que em nosso Estatuto sobressai, convictamente eleita, uma finalidade que deve nos identificar em tudo o que fazemos: “promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir para a defesa da dignidade humana, o respeito à herança cultural e o desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, das culturas e das religiões” (*Estatuto da PUC Goiás, art. 8º, inciso I*). É profética esta postura. Num tempo de mudanças, quando a banalização da vida humana, em todos os seus aspectos (bioéticos, econômicos, internacionais, jurídicos, relações de trabalho), parece querer imperar, a Universidade determina para si própria a conservação daquilo que é caro, porque importante: a vida humana, a cultura, a herança dos povos, sem perder de vista o necessário avanço científico e tecnológico que se espera ser fomentado, com base em nossas áreas do conhecimento.

53. Neste sentido não podemos jamais esquecer em nossos planejamentos de cursos e eventos, em nossos projetos pedagógicos, em nossos debates em sala de aula aquilo que o Papa ensinou na Academia de Ciências de Paris: “No momento em que as ciências exatas, naturais e humanas alcançaram prodigiosos avanços no conhecimento do ser humano e de seu universo, a tentação consiste em querer circunscrever totalmente a identidade do ser humano e em fechá-lo no saber que podemos ter”. O homem, a sociedade, a natureza, tudo o que é criado vai muito além da experiência. Nestes ensinamentos está a base que deve ser seguida pela nossa Universidade, no que se refere àquilo que mencionei há pouco, olhando para o nosso Estatuto, acerca da centralidade do ser humano e da inalienabilidade de sua vocação transcendental. Tudo isso é muito importante de ser conservado, nestes tempos de mudanças paradigmáticas de profundo e largo alcance.

Algumas implicações práticas:

54. O discipulado da Universidade, no tocante à Verdade, implica:
- Envidar esforços a fim de que todos consigam, com base na formação integral e dos métodos de cada ciência, construir e encontrar a verdade.
 - Contribuir, através das disciplinas de formação teológica e humanística, para que o conhecimento das verdades científicas seja iluminado, interdisciplinarmente, pelo aprofundamento das razões da fé.
 - Testemunhar na sociedade, em seu diversificado complexo sócio-político-econômico, uma postura ética, compromissada com o bem público, com a construção

de uma sociedade eticamente solidária e igualmente promotora da verdade sobre o homem, sobre a natureza, sobre a cultura, sobre a ciência, sobre a política, sobre as relações diversas, sobre Deus.

- Ajudar as coletividades a interpretar, com os instrumentos da ciência e da fé, tudo o que é promovido na sociedade como contrário à dignidade humana e à vontade de Deus. E, assim, buscar a verdade cristalina em todos os fatos sociais, econômicos, antropológicos, culturais, num compromisso profético.
- Defender e promover a profunda verdade sobre a vida humana como dom de Deus, da concepção à morte natural, rejeitando tudo o que perante a mesma representa atentado, seja do ponto de vista material, seja do ponto de vista ideológico.

55. Olhemos para nossa Universidade com os olhos do Apóstolo Paulo: “E nós que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito” (2 Cor, 3,18). Que a Pontifícia Universidade Católica de Goiás seja sempre um nítido reflexo de Deus para o mundo da cultura e das ciências.

O PROJETO PUC Goiás

56. Todas as reflexões e indicativos colocados nesta Carta Pastoral englobam o Projeto Pedagógico da Instituição, designado como “Projeto UCG”. As grandes dimensões contidas no Projeto são, sucintamente, as que se seguem:

- Autonomia, que se expressa na dinâmica organizativa, de gestão e de liberdade acadêmica.

- Equilíbrio estrutural, em busca do bem-estar de toda a comunidade universitária.

- Tradição e excelência acadêmica, compreendendo a educação como prática social e o conhecimento produzido a serviço da vida.

57. Assentada nesta tríplice dimensão, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás está enfrentando todos os desafios colocados, do ponto de vista interno e externo, que a preparam para o futuro. Todos têm acompanhado, seja pela imprensa, pelos meios de comunicação, pelo conhecimento direto acerca da vida da Instituição, como aluno, professor, funcionário ou como pais de alunos, o quanto a Universidade envida esforços no sentido de permanecer firme no cenário da educação superior em Goiás e no Brasil. Não é uma missão fácil. Como Grão-Chanceler, posso acompanhar o dia a dia da gestão da Universidade. E vejo o grande esforço, o amoroso empenho de seus gestores, da reitoria, de um grande número de funcionários e professores que manifestam pela Universidade um profundo senso de pertença.

A TEOLOGIA EM NOSSA UNIVERSIDADE

58. A história da presença da Teologia na Universidade remonta às suas origens. Ao longo da história, diversos documentos já fizeram várias reflexões teológicas de qualidade e já trouxeram presente a importância da mesma. Desejo compartilhar com todos um vivo ensinamento contido na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, sempre atual e necessária:

*“A teologia desempenha um papel particularmente importante na investigação dum a síntese do saber, bem como no diálogo entre fé e razão. Além disso, ela dá uma contribuição a todas as outras disciplinas na sua investigação de significados, ajudando-as não só a examinar o modo como as suas descobertas influirão sobre as pessoas e sobre a sociedade, mas também fornecendo uma perspectiva e uma orientação que não estão contidas nas suas metodologias”.*⁸

59. Uma Universidade que traz em si o reconhecimento pontifício, que é marcada pela pertença ainda mais profunda à Igreja terá que enxergar na teologia não apenas uma exigência curricular, mas um caráter acadêmico que lhe imprime uma identidade mais fundamental e mais profunda. É preciso afirmarmo-nos sempre mais enquanto identidade eclesial, neste diálogo diverso e respeitoso, considerando alguns aspectos:

- A PUC é confessional, com as implicações jurídicas daí procedentes. Os que atuam na instituição, na sala de aula ou na administração, devem primar pelo respeito a essa natureza.

- Derivada de sua natureza confessional, a Teologia é, por assim dizer, a inspiração que sustenta a PUC Goiás. Aberta à diversidade cultural e religiosa e respeitosa para com a mesma, a Teologia possui um método investigativo próprio que não é desmerecido pela necessária tutela eclesial. Numa universidade confessional, a Teologia deve estar a serviço, sobretudo e não exclusivamente, do fortalecimento da fé cristã.

- Possui um lugar academicamente legítimo e pertinente.

⁸ Papa João Paulo II, Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, n. 19.

- Está vinculada, estatutariamente, à missão do Grão-Chanceler.

- É importante recordarmos o estreito vínculo entre Filosofia e Teologia, mesmo dentro da ministração das aulas de formação teológica aos diversos cursos de graduação. O Papa reconhece entre estes dois saberes um “par de gêmeos peculiar não podendo nenhuma das duas desligar-se totalmente um da outra”⁹. Uma boa aula de Teologia caracteriza-se por três elementos: a clareza da fé professada pessoal e institucionalmente, a clareza metodológico-interdisciplinar e uma inteligente fundamentação filosófica.

PALAVRAS FINAIS

60. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás é uma Instituição da Arquidiocese de Goiânia. Disso todos devem estar conscientemente imbuídos. Possui uma vida própria e a legítima autonomia exigida também pelos órgãos governamentais do ensino superior no Brasil. Mas, afora seu aspecto acadêmico, em sua origem, em sua história, em seu presente e em seu futuro ela é a face eclesial no diálogo com a ciência e na Educação Superior.

61. Assim, peço a todos os presbíteros, aos diáconos, cristãos leigos, religiosos e membros dos institutos de vida consagrada, a todo o Povo de Deus desta Arquidiocese que cresçam na estima à nossa Universidade. Ela está presente, como já esteve em muitos momentos do passado e do modo como lhe é possível dentro de sua especificidade, em muitas de nossas Paróquias, Pastorais, Movimentos, Instituições

9 Papa Bento XVI, “Não venho impor a fé, mas solicitar a coragem pela verdade”, Universidade *La Sapienza*, Janeiro/2008.

Arquidiocesanas, seja através de peritos e estudiosos, seja através de seus programas sociais e comunitários, seja através da arte e da cultura, seja através do ensino teológico. Todavia, seu lugar próprio, enquanto Universidade, é a educação científica e técnica, a formação de intelectuais e profissionais qualificados, a serviço da sociedade.

62. Reafirmo a necessidade de que todos tenham presente que a missão da Universidade e de toda a educação católica é a de formar o ser humano integralmente, segundo os critérios e valores cristãos. Devemos oferecer uma formação que assegure aos homens e mulheres do nosso tempo o conjunto das competências necessárias para que a sociedade avance no seu processo de crescimento. Tal formação acadêmica deve ajudar a garantir a humanização do próprio homem. Os cursos, os programas e projetos devem propiciar aos nossos alunos uma ampla visão não somente acerca de sua própria área acadêmica e profissional, mas que lhe atribuam um firme compromisso com a vida humana e o estatuto de sua dignidade.
63. Dirijo-me também aos docentes, funcionários e alunos de nossa Universidade. Tenham, sempre mais, uma postura de dedicação para com a Universidade. Continuem a fazer dela um espaço realizador de um projeto de amor. Sim, porque educar – e todos atuam com esta missão – é, em primeira e última análise, um ato de amor. O amor compreende a totalidade da existência humana, abarca todas as suas dimensões. Por isso mesmo, o amor é algo que traz profundas consequências na vida humana. Assumir seus encargos com dedicação, continuar oferecendo aos alunos e à comunidade interna e externa o melhor de suas inteligências, consumir tempo e esforços buscando o bem maior para esta Universidade são gestos que se esperam de todos. Tudo isso e algo mais deve revelar, de

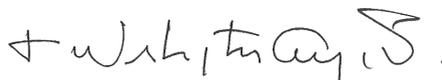
uma postura jubilar, uma atitude de alegria entusiasmante com aquilo que fazemos e de respeito pela história até aqui construída pelos nossos antecessores. Defendam e promovam a Universidade por todos os meios a seu dispor. Ela é o espaço onde todos procuram realizar seus sonhos e projetos pessoais e sociais. É o lugar ao qual a grande maioria dos professores e funcionários dedica a maior parte de seu tempo. Façam dos espaços de ensino-aprendizagem um lugar de comunhão, de mútua valorização, de recíproco respeito, uma verdadeira comunidade fraterna, em meio à natural diversidade presente no mundo acadêmico.

64. Ainda mais a partir deste momento histórico, portadores do reconhecimento pontifício, todos fundamentem o agir docente, acadêmico ou administrativo naquilo que aqui apresentei. Tendo alcançado tal dignidade conferida pela Santa Sé, cada um procure aderir à missão de uma Universidade doravante ainda mais aberta ao mundo.
65. Prossigamos com redobrada Esperança. E vamos, resolutos, dar todos os passos necessários para que a PUC Goiás, nos anos que se seguirão a este tempo jubilar, firme-se e se consolide sempre mais. Com consciência, com firmeza de propósitos, alimentados por uma profunda espiritualidade cristã, façamos novas todas as coisas.
66. Por fim, tendo celebrado no último dia 12 de Outubro a Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, trago para a comunidade universitária a experiência da fé vivida pela Mãe do Salvador. Maria é ícone do serviço. O serviço da caridade por ela prestado à prima Isabel é modelo para toda a Igreja. Maria Servidora ensina a Igreja, discípula de Seu Filho Amado, a também ser servidora. Educa uma Universidade de inspiração cristã para que

seja expressão do serviço. “Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-se grande a si mesma, mas engrandecer a Deus. Ela é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor (Lc 1,38-48). Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus” (Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus caritas est*, n. 41).

67. Que Maria, Mãe do Divino Amor, Senhora Auxiliadora, interceda junto a Jesus por nossa Pontifícia Universidade. Que o seu manto protetor esteja sobre cada professor, cada funcionário, cada aluno. Que de sua imagem instalada na Catedral, nossa Igreja-Mãe, imensos benefícios sejam espalhados por todos os *campi* de nossa Universidade e por todas as ações desenvolvidas pela Universidade pelo bem da humanidade.

Arquidiocese de Goiânia, aos dezessete dias do mês de outubro do ano de dois mil e nove. Celebração do Jubileu de Ouro da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.



Dom Washington Cruz, CP

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Presidente da Sociedade Goiana de Cultura

Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Goiás



**PUC
GOIÁS**

**ESTA PUBLICAÇÃO FOI CONFECCIONADA
PELA DIVISÃO GRÁFICA E EDITORIAL DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

Rua Colônia, Qd.240-C, Lotes 26 a 28, Chácara C2, Jardim Novo
Mundo, CEP 74713-200, Goiânia, Goiás - Fone/Fax: (62) 3946-1803

